Anais do XXVII Encontro de Iniciação à Docência
Pró-reitoria de graduação – ENID – 2025
https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/index

RESUMO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2025 - UFPB
MÉTODOS ESTATÍSTICOS PARA GEOGRAFIA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E MONITORIA COMO INSTRUMENTOS DE APRENDIZAGEM CRÍTICA

Emanuel Goncalo De Araujo

Orientador (A)	Daisy Beserra Lucena

Programa Monitoria
CCEN - Centro de Ciências Exatas e da Natureza, Campus I - João Pessoa - PB

RESUMO: A estatística é uma ciência fundamental para a compreensão, análise e interpretação de dados observacionais, geoespaciais e científicos, sendo essencial aos estudos da Ciência Geográfica. Nesse sentido, a componente curricular Métodos Estatísticos para Geografia assume papel relevante na formação dos(as) discentes. Esse componente é ofertado no primeiro período dos cursos de bacharelado e licenciatura em Geografia e, por envolver cálculo e análise numérica, muitos estudantes demonstram certa aversão. Por isso, atividades práticas exercem papel fundamental, pois contribuem para fortalecer o processo de aprendizagem e reduzir a insegurança, comum quando envolvem cálculos. Diante do exposto, foram aplicadas Atividades Práticas Supervisionadas (APS) nos semestres 2024.2 (licenciatura) e 2025.1 (bacharelado), visando estimular a valorização e a criticidade na análise de informações e dados. Essas APS foram inicialmente desenvolvidas a partir de notícias, textos e vídeos que demonstram a importância dos assuntos abordados para compreensão de fenômenos geográficos, bem como para a vida profissional e pessoal. Para a turma de licenciatura, uma das APS consistiu em, a partir de livros didáticos de Geografia do ensino fundamental, analisar gráficos ou tabelas com base no refere à interpretação e análise estatística descritiva. Para a turma do bacharelado, foram analisados artigos que abordassem as diversas temáticas da geografia, tais como: biogeografia, geografia urbana, climatologia, geomorfologia, dentre outras, com o intuito de mostrar a importância do componente em qualquer área de atuação dos(as) discentes. Ao final do semestre, o monitor aplicou um formulário para avaliar a atividade, no qual os(as) estudantes indicaram o nível de dificuldade e a contribuição do componente para a compreensão dos temas abordados. Para a turma do semestre 2024.2, o formulário recebeu treze respostas: 38,5% dos discentes afirmaram ter gostado da atividade e 61,5% a consideraram interessante. Quanto à dificuldade, 84,6% classificaram como média, 7,7% como fácil e 7,7% como difícil. Todos os participantes (100%) afirmaram que a disciplina colaborou para a análise das questões propostas, evidenciando sua relevância na formação acadêmica. Já na turma do semestre 2025.1, o formulário recebeu doze respostas: 75% afirmaram ter gostado da atividade e 25% consideraram interessante. Quanto a dificuldade 75% classificaram como média, 16,7% como difícil, e 8,3% como fácil. E quanto a questão de a disciplina ter colaborado na análise, todos os participantes (100%) afirmaram que sim. Nas respostas abertas, ambas as turmas destacaram que a atividade foi desafiadora, mas estimulou a reflexão crítica sobre como abordar análises estatísticas, tanto em sala de aula quanto em pesquisas. Reconheceram, portanto, a importância dos conhecimentos envolvidos no componente e a colaboração do monitor no processo de aprendizagem. Conclui-se, portanto, que, para além das ações rotineiras do monitor (acompanhamento de aula, dúvidas, dentre outras), as atividades práticas reforçam a

importância do uso de estratégias pedagógicas que incentivem o pensamento crítico e fortaleçam o aprendizado, contribuindo de forma significativa para a formação dos futuros profissionais em Geografia, bem como da experiência do discente que exerce a monitoria.